



## **ATA OFICIAL DO COMITÊ ESCOLAR DE BOSTON** **Força-tarefa de exame de admissão escolar**

**11 de maio de 2021**

A Força-Tarefa de exames de admissão escolar do Comitê Escolar de Boston realizou uma reunião remota em 11 de maio de 2021 às 17h no Zoom. Para obter mais informações sobre qualquer um dos itens listados abaixo, acesse <https://www.bostonpublicschools.org/esataskforce>, mande e-mail para [feedback@bostonpublicschools.org](mailto:feedback@bostonpublicschools.org) ou ligue para o Escritório do Comitê Escolar de Boston (617) 635-9014.

### **PRESENCAS**

Membros presentes da força-tarefa de exame de admissão escolar: Copresidente Michael Contompasis; Copresidente Tanisha Sullivan; Samuel Acevedo; Acacia Aguirre; Zena Lum; Zoe Nagasawa; Rachel Skerritt; Rosann Tung; e Tamara Waite.

Membros ausentes da força-tarefa de exame de admissão escolar: Katherine Grassa; e Tanya Freeman-Wisdom.

Membro da equipe das BPS: Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Escritório de Dados e Responsabilidade.

### **DOCUMENTOS APRESENTADOS**

[Pauta](#)

[Ata da reunião: Reunião de 4 de maio de 2021](#)

[Apresentação: Atualização de exame de admissão escolar](#)

### **ABERTURA**

O Sr. Contompasis iniciou a reunião. Ele anunciou que os serviços simultâneo de intérprete estavam disponíveis em espanhol, crioulo haitiano, cabo-verdiano, vietnamita, cantonês, mandarim, português, somali, árabe e língua de sinais americana (ASL); os intérpretes se

apresentaram e deram instruções em sua língua nativa sobre como acessar a interpretação simultânea mudando o canal no Zoom.

A Sra. Parvex encerrou a abertura. A Sra. Grassa e a Dra. Freeman-Wisdom estavam ausentes. A Sra. Skerritt e a Sra. Waite chegaram após a chamada.

## APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA: 4 DE MAIO DE 2021

**Aprovado** - A Força-Tarefa aprovou por unanimidade a ata da reunião da Força-Tarefa de Exame de Admissão Escolar de 4 de maio de 2021 com modificações.

## APRESENTAÇÃO

Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Escritório de Dados e Responsabilidade, apresentou uma visão geral de informações e dados adicionais para exame de admissão escolar. Os dados que ela apresentou foram:

- Áreas censitárias vs. geocódigos
- Índice de oportunidades
- Melhor porcentagem da escola
- Porcentagem de alunos economicamente desfavorecidos por escola
- Replicação de nível de Chicago

A Sra. Hogan explicou que existem aproximadamente 178 áreas censitárias na cidade de Boston. Elas são revisadas a cada 10 anos como parte do processo do Censo dos EUA, e os dados que estão disponíveis para o distrito por setor censitário inclui todos os dados que fazem parte da American Community Survey. O geocódigo foi originalmente criado na década de 1970 e existem mais de 800 geocódigos na cidade de Boston. Não há dados sobre como e quando os geocódigos são redesenhados e os dados da American Community Survey não estão disponíveis por geocódigos.

A Sra. Sullivan pediu à equipe para pesquisar se os geocódigos foram redesenhados desde os anos 1970, já que ela pensou em discriminações e como os geocódigos e limites poderiam impactar um ao outro.

A Sra. Tung queria saber como os geocódigos eram usados. A Sra. Hogan disse que só sabia como as Boston Public Schools (BPS) os usaram no Índice de Oportunidades (OI) para medir o número de vezes que um(a) aluno(a) se mudou nos últimos cinco anos.

A Sra. Lum perguntou se os geocódigos ou dados do censo foram usados para determinar se escolas ou distritos se qualificam para o almoço gratuito. A Sra. Hogan explicou que antes de 2014, os distritos em Massachusetts costumavam coletar dados de famílias individuais para determinar se eram elegíveis, mas desde então Boston tem participado da Provisão de Elegibilidade da Comunidade, o que significa que todos os alunos recebem almoço gratuito, independentemente da renda.

O Sr. Acevedo queria saber de que outra forma o distrito usa os dados de áreas censitárias. A Sra. Hogan disse que a principal aplicação era por meio do Índice de Oportunidades. A Sra. Hogan continuou a apresentação explicando o Índice de Oportunidades. Ela disse que havia três componentes principais em uma pontuação do Índice de Oportunidade: componentes do bairro, características individuais dos alunos e desempenho anterior no nível do(a) aluno(a). Eles foram agregados e chamados de composto ponderado, no qual os pesos foram determinados com base na modelagem estatística de dados históricos. Ela explicou como cada escola recebe uma pontuação do Índice de Oportunidade (OI) entre 0,01 e 0,99. Uma coisa que ela observou foi que, devido à natureza individual dos dados incluídos nos OI, não é algo que o distrito seria capaz de calcular para escolas não BPS.

O Sr. Acevedo perguntou sobre a pontuação de corte para as escolas acessarem o dinheiro do fundo de parceria das BPS do ano passado. A Sra. Hogan explicou que o Índice de oportunidade é usado para distribuir fundos de parceria e que esses fundos são distribuídos às escolas para despesas específicas de parcerias com organizações comunitárias para apoiar seus alunos.

O Sr. Contompasis perguntou sobre os pesos do Índice de oportunidades pontuações. A Sra. Hogan explicou que os pesos foram definidos inicialmente com a Iniciativa de Pesquisa da Área de Boston [Boston Area Research Initiative (BARI)]. Após o primeiro ano de implementação, eles revisaram o modelo com base no feedback da comunidade e das escolas e alguns ajustes nos dados foram realizados. Ela também disse que eles usam a média de cinco anos para todos os dados do bairro, e que os componentes do modelo não mudam, mas eles atualizam os dados todos os anos. Ela disse que o que eles não querem que uma escola entre e saia drasticamente do fundo de parceria, onde eles podem não ser capazes de sustentar uma parceria ano após ano.

A Sra. Skerrit se perguntou quais componentes, especificamente nos critérios do Índice de oportunidade, seriam facilmente obtidos, seja por meio de registros públicos ou relatórios do Departamento de Educação Elementar e Secundária (DESE) para escolas não BPS, se eles quisessem avaliar os níveis em toda a cidade, independentemente dos tipos de escolas que os alunos frequentam.

A Sra. Hogan disse que o distrito teria que saber o endereço de cada aluno(a) individualmente para obter essa informação para uma escola. Ela mencionou que os dados do bairro estão disponíveis publicamente por área censitária, então eles teriam que determinar onde os alunos de uma escola específica moram.

A Sra. Lum pediu por mais informações sobre as pontuações e como levar em consideração se uma escola se qualificou para financiamento de parceria. A Sra. Hogan explicou que o Índice de oportunidades foi projetado para mostrar a necessidade em relação às outras escolas no distrito, portanto, foi projetado principalmente para a alocação de recursos dentro do distrito.

A Sra. Sullivan pediu esclarecimento: se uma pontuação menor no Índice de oportunidades indica necessidade maior ou menor e a Sra. Hogan confirmou que uma pontuação menor Índice de oportunidade indicou menor necessidade.

A Sra. Lum queria saber se o distrito sabia as pontuações das escolas que enviam exames para escolas. A Sra. Sullivan esclareceu que eles seriam capazes de obter as pontuações para o envio de escolas que são das BPS, já que o distrito não tinha as informações para outros tipos de escolas.

Em seguida, a Sra. Hogan apresentou o modelo de Melhor Porcentagem da Escola para de exame de admissão escolar. O modelo que ela apresentou era semelhante ao do estado do Texas, onde os 10% dos melhores formandos têm acesso garantido à uma universidade pública do estado. Sua apresentação incluiu BPS, escolas autônomas, bem como escolas particulares e paroquiais. Ela mostrou quantos alunos estariam entre 5% e 10%. Após ser questionada, ela esclareceu que a classificação da classe é feita apenas com base na média de notas (GPA).

Os membros fizeram perguntas sobre o tamanho das turmas nas diferentes escolas e os percentuais. O Sr. Chernow queria saber mais sobre os 5% ou 10% dos alunos com melhor desempenho em escolas não BPS. A Sra. Hogan disse que se isso for algo de interesse, eles precisariam conversar com os parceiros em outras escolas sobre como identificar esses alunos.

O próximo tópico apresentado pela Sra. Hogan foi a porcentagem de alunos economicamente desfavorecidos por escola. Os dados foram fornecidos pelo DESE e era apenas para escolas BPS e escolas autônomas. Ela mostrou que a maioria das escolas que atendem a sexta ou oitava série tem mais de 50% de seus alunos em desvantagem econômica.

O Sr. Lum perguntou se o DESE rastreou os dados das escolas privadas da mesma forma que faz com as escolas públicas. A Sra. Hogan disse que não sabia como o DESE tratava as escolas privadas, já que a forma como responsabilizam as escolas públicas é por meio das notas do MCAS, que as escolas privadas não realizam.

No último slide, a Sra. Hogan apresentou como criar camadas com dados do censo. Ela explicou como sua equipe seguiu o modelo de Chicago de usar dados da American Community Survey com áreas censitárias e para ver como seriam os resultados na cidade de Boston.

As variáveis incluíram:

- Renda familiar média
- Porcentagem de domicílios ocupados por proprietário(a)
- Porcentagem de famílias chefiadas por pais solteiros
- Porcentagem de famílias onde um idioma diferente do inglês é falado
- Desempenho educacional -
  - Não tem diploma de ensino médio
  - Diploma de ensino médio
  - Algum tempo de faculdade
  - Graduação
  - Pós-graduação

Ela explicou que esses dados são obtidos por área censitária e como as camadas são calculadas. Ela disse que os dados de área censitária fornecem maior diferenciação dentro de um código

postal para ver os diferentes níveis de socioeconômicos, mas essas camadas estão conectadas apenas às casas dos alunos, não ao endereço das escolas.

A Sra. Sullivan disse que entendia como isso poderia ser útil no que diz respeito à diversidade socioeconômica, mas também se perguntou como isso poderia ser útil no avanço da diversidade geográfica. A Sra. Hogan disse que, devido ao tamanho das camadas, ela não acreditava que todos os convites para exames escolares seriam concentrados em um bairro em qualquer camada.

A Dra. Tung questionou sobre as camadas e crianças em idade escolar. A Sra. Hogan explicou que a maneira como as camadas são divididas, utiliza o número de crianças em idade escolar na área censitária e determina o número de áreas em cada camada para chegar a um número aproximadamente igual de crianças em idade escolar em cada camada.

A Sra. Sullivan acrescentou que eles querem ter certeza de que há equidade em qualquer processo que recomendam do ponto de vista da garantia de alocação proporcional de vagas, que é diferente de uma porcentagem igual, ou pode ser diferente de uma porcentagem igual de vagas dentro uma camada específica. A Sra. Hogan lembrou aos membros que se tratava simplesmente de uma replicação dos pontos de dados selecionados em Chicago, seguindo sua metodologia, que pode ou não ser os mesmos elementos escolhidos pela Força-Tarefa.

A Sra. Lum acrescentou que os candidatos às escolas de exame têm uma certa idade, então, mesmo que você tenha proporções iguais de crianças em idade escolar em cada curso, isso não reflete necessariamente proporções iguais de alunos qualificados em idade de exame em cada camada. A Sra. Hogan disse que é um fator a ser considerado, já que nem todas as crianças em idade escolar elegíveis podem ser necessariamente candidatas.

Por fim, a Sra. Hogan explicou a Variável de Desempenho Escolar de Chicago, que Chicago adicionou após sua primeira implementação inicial. Uma média ponderada das pontuações compostas dos testes padronizados estaduais das escolas.

A Sra. Sullivan se perguntou o que as Chicago Public Schools estavam tentando alcançar com essa variável de desempenho, visto que não fazia parte de sua política inicial. Ela achou que seria útil entender qual problema Chicago estava tentando resolver adicionando esse fator específico, principalmente para que a Força-Tarefa pudesse entender melhor como poderia ou não se correlacionar com o cenário de Boston.

A Sra. Sullivan lembrou a Sra. Hogan que os membros esperavam obter dados desagregados e histórico sobre os convites para exames escolares na reunião de 14 de maio. Ela acrescentou que é uma prioridade para a Força-Tarefa receber essas informações.

A Sra. Tung lembrou aos membros que ela gostaria de ter uma conversa sobre o termo rigor e se há uma definição consensual de rigor a ser seguida, uma vez que essa era uma das funções da Força-Tarefa. A Sra. Lum também acrescentou como ponto de discussão se o padrão de rigor é algo que é fixo ou se é relativo.

O Sr. Chernow solicitou aos apresentadores e membros da Força-Tarefa que usassem termos mais acessíveis, pois seriam úteis para ele e para o público.

O Sr. Acevedo comentou que achava que seria importante para a Força-Tarefa ler a decisão do Tribunal Regional dos Estados Unidos. A Sra. Sullivan disse que concorda com o Sr. Acevedo, dizendo que achou a decisão incrivelmente instrutiva para esta tarefa em particular. E ela pensou que seria uma boa ideia pedir ao Sr. Michael Keating, advogado na Foley Hoag LLP, para falar mais sobre isso com a Força-Tarefa para que eles possam ter certeza de que todos têm um conhecimento básico para trabalhar.

## COMENTÁRIO DO PÚBLICO

- Weimin Zhao, residente de West Roxbury, pai/mãe da Boston Latin School (BLS), relatou sobre os resultados dos convites para SY20-21.
- Jingsong Cao, residente de West Roxbury, pai/mãe das BPS, testemunhou contra a política de admissão temporária deste ano.
- Veronika Brozek, residente de South End, mãe, pediu à Força-Tarefa que, por favor, tenha em mente as crianças e que seja um processo justo.
- Yufang Rong, residente de West Roxbury, pai/mãe da BLS, testemunhou como o plano provisório prejudicou famílias.
- Minnie Bareng, residente de West Roxbury, mãe das BPS, testemunhou contra a política de admissão temporária deste ano.

## COMENTÁRIOS DE ENCERRAMENTO

Não houve novos negócios e os copresidentes agradeceram aos membros por seu tempo.

## ENCERRAMENTO

Aproximadamente às 19h05, a Comissão votou por unanimidade, nominalmente, pelo encerramento da reunião.

Testemunha:



Lena Parvex  
Auxiliar Administrativa